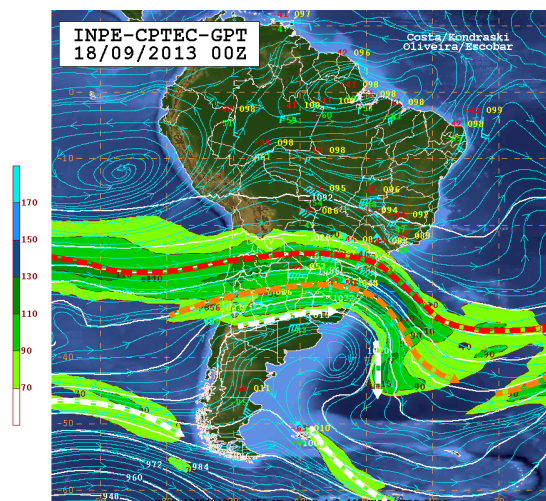


Análise Sinótica

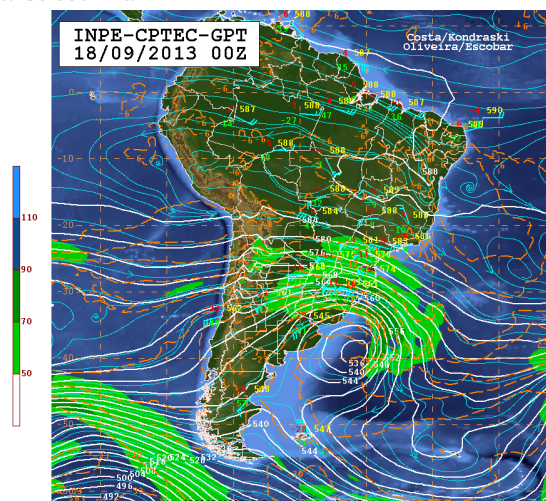
18 September 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



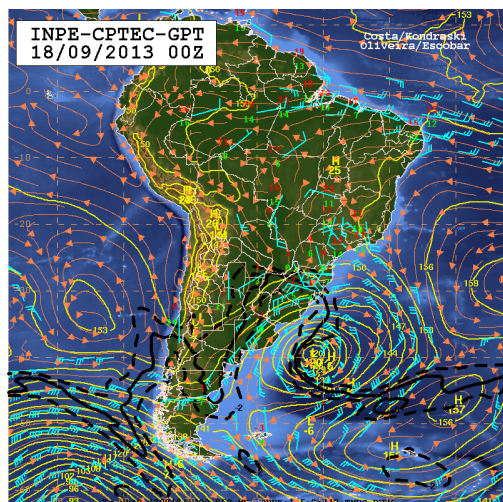
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 18/09, nota-se o domínio da circulação ciclônica, com a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) a leste de Mar del Plata, na Argentina. O cavado frontal, associado a este, atua alongado no oceano a leste do RS e de SC. O Jato Subtropical (JST) e os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) circundam esse VCAN, evidenciando uma região com forte baroclinia. Simultaneamente o JST contribui para formar um setor com forte difluência no escoamento entre o leste de MS e SP, que evidencia a presença de atividade convectiva pré-frontal entre o sul de GO e o triângulo mineiro. Outro cavado aparece estendido do norte do sudoeste do AM ao sul da Bolívia e contribui para a difluência no escoamento, juntamente com a circulação anticiclônica centrada no norte do PA, gerando nebulosidade convectiva no sudeste do AM, norte de MT e sul do PA. Uma ampla crista atua do nordeste do PA ao norte do ES, a qual contribui para pouca nebulosidade nessa grande área. Outro ramo sul do Jato Polar (JPS) aparece em latitudes superiores a 50°S no Atlântico, próximo das Ilhas Malvinas, contornando a vanguarda de um cavado, e no Pacífico a sul de 47°S na borda norte de um cavado.

Análise 500 hPa



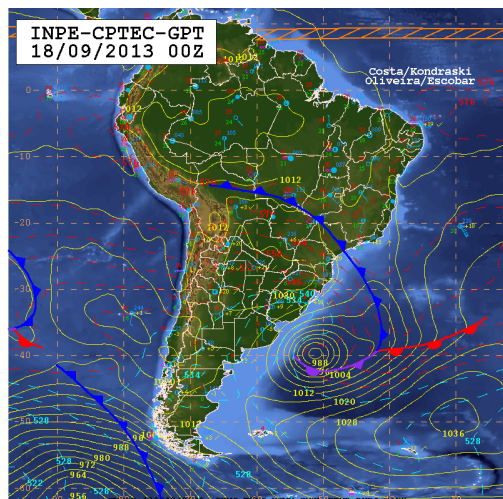
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 18/09, observa-se que uma grande área de forte baroclinia atua entre o Sul do Brasil, Uruguai, leste e nordeste da Argentina e Paraguai, e tem associada a presença de um Vórtice Ciclônico (VC), cujo centro está no Atlântico em 39°S/52°W, aproximadamente, e sua borda oeste atinge o sul e leste da Província de Buenos Aires. Desse centro se estende um cavado frontal para norte até o sul e oeste de SP e norte de MS. Entre o MT e o MG o escoamento apresenta-se perturbado com cavados de onda curta, que intensifica a instabilidade nesses Estados. Outro cavado aparece no norte da Patagônia Argentina. Os ventos de oeste dominam o escoamento perturbado entre 22°S e 32°S. A temperatura atinge valor de -16°C em Porto Alegre-RS. O ar mais frio atinge a temperatura de -30°C no centro do VC. Em latitudes baixas do Continente atua uma ampla circulação anticiclônica com o centro entre o noroeste do MT e RO. Desse centro se estende uma crista para leste cruzando o norte de MT, centro de TO e da BA e Atlântico adjacente. Uma onda frontal atua no Pacífico sudeste.

Análise 850 hPa



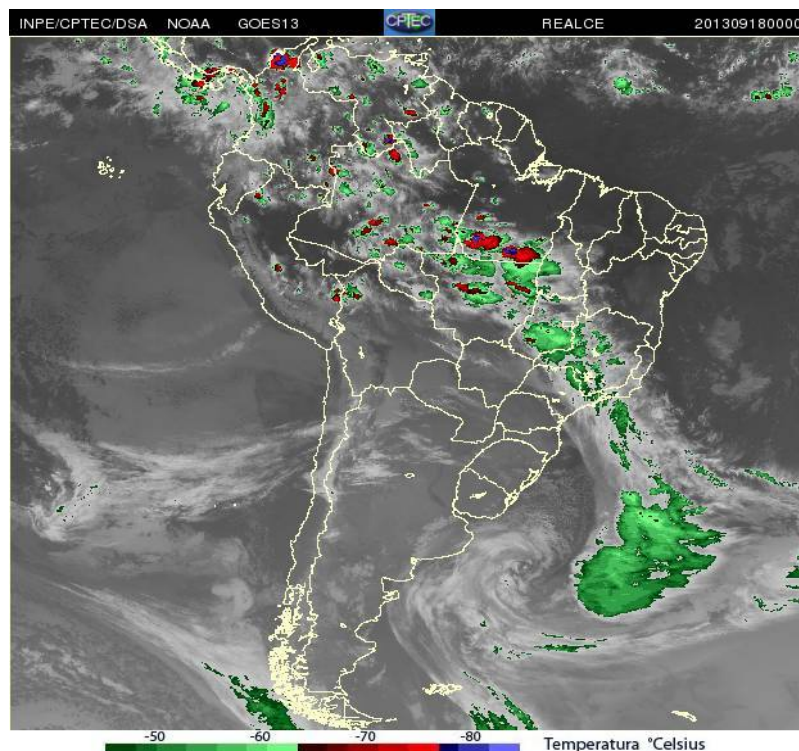
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 18/09, o destaque é para a circulação ciclônica no leste da Província de Buenos Aires, no Uruguai e no RS. Esse centro ciclônico contribui para ventos fortes no sul do Uruguai. O ar está bastante frio entre o centro e o leste da Argentina com a presença da isoterma de zero grau Célsius, que atinge o norte e litoral norte do RS. Mais a sul, na Patagônia, o escoamento apresenta circulação dominante anticiclônica. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) influencia o Continente com uma crista entre o sudeste do PA e a BA e prolonga-se para leste no Atlântico até o centro localizado a leste de 30°S/25°W. Na extremidade da borda noroeste da ASAS, os ventos encontram-se fortes e atingem o CE, PE, PB e RN. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem o centro localizado em 34°S/85°W, aproximadamente, com ar bastante frio na borda sudeste. No Pacífico sudeste atua uma forte área ciclônica a sul de 40°S.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 18/09, observa-se uma frente fria atuando entre o norte da Bolívia, sul de MT, sul de GO, SP e Atlântico até o ciclone de 988 hPa em oclusão em torno de 40°S/51°W. Na retaguarda deste sistema frontal, nota-se um pulso anticiclônico de até 1020 hPa emitido da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) que tem valor de 1024 hPa e está posicionada por volta de 35°S/80°W, o pulso atua no centro-norte da Argentina, Paraguai, sul da Bolívia, MS, RS, oeste de SC e do PR. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 25°W com valor de 1024 hPa, porém, sua circulação atua sobre o Sudeste e Nordeste brasileiro. Um anticiclone migratório de 1036 hPa posicionado por volta de 50°S/30°W. Uma frente fria atua no Pacífico ao sul de 40°S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/10°N no Pacífico e por volta de 08°N/09°N no Atlântico.

Satélite



18 September 2013 - 00Z

Previsão

Nesta quarta-feira (18/09) uma frente fria avançará lentamente até o RJ e sul de MG para o final do dia, causando chuva no RJ e sul de MG, e juntamente com a alta pressão pós-frontal, também deixará o tempo encoberto com chuva entre o litoral e nordeste de SP. O ar bastante frio no Sul, contribuiu para temperaturas negativas no início do dia entre o planalto gaúcho, campos de cima da serra do RS e planalto sul e serra de SC. O ciclone extratropical tem seu deslocamento para sudeste. Na sua vanguarda nordeste atua a ASAS, com um centro de alta pressão migratória de 1040 hPa contornando a borda leste do ciclone, a qual vem a intensificar a ASAS, e por isso tem-se o lento deslocamento para nordeste da frente fria, a qual deverá permanecer estacionária no dia seguinte, nas proximidades do litoral sul do RJ e de SP. Também a circulação anticiclônica em 500 hPa se reforçará entre MG e o MT entre os dias 19 e 21/09, e vem impedir o avanço das frentes frias para o norte do Sudeste e do Centro-Oeste. Então, na quinta-feira (19/09) o tempo será de chuva isolada entre o nordeste de SC, leste e litoral do PR, sul e litoral de SP e litoral sul do RJ. Entretanto, por causa da presença de um escoamento de oeste perturbado com cavados de onda curta em latitudes médias, o tempo se instabilizará na Região Sul, Paraguai e parte de MS e de SP, vindo a provocar pancadas de chuva entre o oeste e norte de SC até o centro e oeste de SP e sul de MS, onde poderá ser localmente forte e com muitas descargas elétricas. Na sexta-feira (20/09) a forte divergência em altitude, com a presença de um cavado migratório entre o oeste e leste da Argentina em 250 hPa e a elevada umidade do ar deverão contribuir para pancadas de chuva forte com acumulados significativos entre o norte do RS e o PR, além de condições para fortes temporais, que produzirão queda de granizo em várias localidades dessa grande área. Nesse dia a noite irá se formar uma nova onda frontal entre o RS a Província de Misiones na Argentina. Também haverá chuva forte no sul e oeste de SP e sul de MS. No final de semana (21 e 22/09) os temporais continuarão principalmente entre SC e o PR e também no Paraguai, sul e oeste e centro de MS e no sul e oeste de SP. Em algumas cidades de SC e do PR o acumulado de chuva no período superará a 200 mm, e deverão provocar alagamentos, transbordamentos de rios e córregos e consequentemente transtornos à população. Entre a sexta-feira (20) e o domingo (22) o tempo começará a ter pouca nebulosidade e as temperaturas voltarão a subir no Sudeste e Centro-Oeste. Na segunda-feira (23/09) e na terça-feira (24/09) novamente voltará a chover nas outras áreas de SP, no RJ, grande parte do RJ e no ES e a temperatura máxima deverá declinar, isto ocorrerá em função da passagem de uma frente fria pelo oceano.

Os modelos BRAMS5, ETA15, T299, G3DVAR e GFS estão coerentes no campo de pressão em superfície nos próximos dias e também na presença de acumulados significativos de chuva para grande parte da Região Sul do Brasil entre os dias 20 e 23/09.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

